

ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES E TEMPO DE SOBREVIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS A JEJUNOSTOMIA PALIATIVA DE MANEIRA ELETIVA COMPARADA À REALIZAÇÃO EM CARÁTER DE URGÊNCIA

Introdução: As cirurgias paliativas são parte essencial do tratamento de pacientes com câncer sem possibilidade de cura, a fim de melhorar a qualidade de vida, sendo definida como procedimento voltado ao alívio dos sintomas, à restauração dos órgãos afetados, à melhora da imagem corporal, a diminuir a necessidade de cuidados com o paciente, facilitar outros tipos de tratamento como quimio e radioterapia e, principalmente, oferecer conforto e qualidade de vida até à morte. A jejunostomia, que constitui parte dos cuidados paliativos, é um procedimento cirúrgico que tem o objetivo de estabelecer uma via alimentar definitiva em pacientes com sintomas de disfagia, dor, desnutrição e apetite prejudicado pelo quadro clínico, majoritariamente com neoplasia de esôfago e estômago em estágios avançados. No câncer de esôfago, a realização de procedimentos de caráter paliativo tem grande importância, uma vez que os pacientes são diagnosticados, na maioria das vezes, em estágios avançados da doença, com quadro clínico severo e prognóstico reservado. Dessa maneira, este projeto visou estudar os pacientes com câncer do esôfago de um hospital referência em tratamento oncológico. Sendo assim, foram selecionados os pacientes com todos os tipos de tumor de esôfago que realizaram jejunostomia com finalidade paliativa, seja de caráter eletivo ou de emergência, a fim de avaliar o impacto na sobrevida dos pacientes, bem como presença de complicações pós-operatórias. Pelo fato de uma parcela dos pacientes já se apresentar com disfagia completa e serem submetido à jejunostomia de urgência, sem preparo pré-operatório, o objetivo é avaliar se este subgrupo apresenta mais complicações do que o subgrupo que consegue fazer preparo pré-operatório. **Objetivos:** Avaliar a mediana de sobrevida, as complicações e a taxa de readmissão hospitalar de pacientes submetidos a jejunostomia de maneira eletiva comparados a pacientes submetidos ao mesmo procedimento em caráter de urgência. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo com análise multivariada, de pacientes com neoplasia do esôfago que realizaram jejunostomia entre os anos de 2016 e 2021. Os critérios de inclusão foram: pacientes maiores de 18 anos e diagnosticados com todos os tipos de câncer de esôfago; e como critérios de exclusão: prontuários incompletos, procedimento cirúrgico (jejunostomia) realizado em outras instituições. **Resultados:** Foram encontrados 124 pacientes submetidos à jejunostomia eletiva e 130 à cirurgia de emergência. A sobrevida da cirurgia eletiva foi de 305 dias e da emergência de 196 dias ($p=0.0019$). As taxas de complicação foram de 19,3% nas eletivas e 18,4% nas emergências ($p=0.98$). As cirurgias de emergência resultaram em maior taxa de readmissão hospitalar ($p=0,03$). **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que pacientes com câncer de esôfago submetidos à jejunostomia paliativa, a fim de estabelecer via alimentar definitiva, de caráter de urgência apresentam menor sobrevida do que aqueles submetidos ao mesmo procedimento de maneira eletiva. Por fim, pacientes que realizaram jejunostomia de emergência apresentaram maior necessidade de reinternação dentro de 30



dias de pós-operatório. **Palavras-chave:** Jejunostomia. Câncer. Paliativo. Cirurgia. Eletivo. Emergência. Sobrevida.